

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES QUE FORAM A ÓBITO POR COVID-19

**Relatoria:** Ana Beatriz dos Santos Torres  
Artur Damasceno Uchoa  
Nair Antonia Assunta Corso Câmara

**Autores:** Vanuza Nunes De Oliveira  
Valéria Maria Viana Barbosa  
Samia Jardelle Costa De Freitas Maniva

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Pacientes infectados por COVID-19 podem desenvolver diversas complicações, dentre elas as lesões por pressão (LPP), que têm maior incidência naqueles com acometimento mais grave, pois necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). As LPP são eventos evitáveis e trazem prejuízos para a assistência à saúde. Por isso, é essencial que a equipe de enfermagem esteja atenta aos riscos para o desenvolvimento de LPP, como forma de gerenciamento do cuidado. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de LPP em pacientes que foram óbito por COVID-19 em uma UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizada no Hospital Geral de Fortaleza, em uma UTI exclusiva para o atendimento de pacientes com COVID-19, no período de março a junho de 2021. A coleta de dados ocorreu junto a 92 prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19, internados na UTI e que evoluíram para óbito. Todos os princípios éticos e legais foram respeitados. **RESULTADOS:** Entre os 92 pacientes que compuseram a amostra, 39 deles desenvolveram LPP, cerca de 42,4%. O perfil predominante dos pacientes que desenvolveram LPP foi: sexo masculino (51,1%), idade > 60 anos (52,2%). Foram identificadas condições crônicas como: hipertensão (44,6%), diabetes (30,4%), doenças coexistentes (26,1%) e obesidade (13%). Dentre os estágios de LPP, foram identificados Estágio 1 (10,9%), Estágio 2 (17,4%), Estágio 3 (5,4%), Estágio 4 (2,2%), lesão não estadiável (8,7%) e lesão tissular profunda (8,7%), com maior prevalência para os locais, regiões sacra (23,9%) e glútea (12%). **CONCLUSÃO:** No decorrer do estudo, verificou-se que a ocorrência de LPP foi elevada no grupo estudado, o que pode ser explicado pelo acometimento da COVID-19, nas formas mais graves, que necessitaram de cuidados intensivos. Constatou-se o perfil desses pacientes foi composto por homens, idosos, e lesão envolvendo os tecidos superficiais. Evidencia-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção de LPP, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem junto a pacientes com COVID-19 que necessitem de leitos de UTI.